

OPERAÇÃO FELINO

*Palavras do Ministro da Defesa durante visita à
área de exercícios anfíbios da Operação Felino, realizada pela
Comunidade dos Países de Língua Portuguesa*

Itaóca, 26 de setembro de 2013

É uma satisfação muito grande estar com todos neste almoço, representantes de Angola, Cabo Verde, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste.

Infelizmente não podemos ainda contar com a presença de Guiné Bissau.

Esperamos que em breve as condições lá se modifiquem para melhor e nos permitam trazer Guiné Bissau para esse nosso convívio da família dos países de língua portuguesa.

Eu dizia mais cedo para a imprensa que a língua é um fator muito importante de aproximação.

Nós falarmos a mesma língua já é um fator de proximidade muito grande, já nos torna a mesma família.

Eu tive a felicidade de participar, muitos anos atrás, das primeiras tentativas de criação da Comunidade de Países de Língua Portuguesa: em 1989, quando o Presidente Sarney fez a primeira reunião de presidentes dos países de língua portuguesa em São Luís do Maranhão; depois, trabalhei intensamente como Ministro do Governo Itamar, em várias ocasiões; e também como embaixador na ONU.

E fico muito feliz de ver como, desde então, essa dimensão militar da CPLP progrediu, de maneira notável e concreta.

O que eu vi e ouvi hoje, aqui, me permite dizer sem nenhum exagero que há uma cooperação efetiva que nos aproxima e nos prepara para eventualidades como essa, concebida como uma situação fictícia, mas que pode algum dia ocorrer na prática.

É claro que, em uma situação prática, nós talvez tenhamos que colocar outros atores, países e organizações regionais ou internacionais que de alguma maneira estarão presentes.

Como foi destacado pelo nosso Capitão de Mar e Guerra, que fez a exposição, o relacionamento pessoal também é extremamente importante.

Além da relação multilateral que nós temos como membros da CPLP, essa atividade conjunta cria também um grande número – nós teríamos até que fazer uma análise combinatória para saber quantos – de cooperações bilaterais e trilaterais que são de grande valia.

É claro que a amizade entre nossos povos e países é profunda, que as nossas relações econômicas e culturais têm crescido muito.

Mas a dimensão da defesa é extremamente importante.

Estamos falando de uma área absolutamente central da soberania dos Estados e da inserção dos Estados nas relações internacionais.

Por isso, sermos capazes de cooperar nessa área é revelador da existência de uma confiança mútua, e é também propiciador de um aprofundamento dessa confiança.

O que eu pude assistir hoje comprova isso e demonstra o acerto de termos essas operações.

A presença aqui no Brasil dos comandantes, chefes de Estado Maior dos países membros da Comunidade, é para nós motivo de grande satisfação.

Estou muito feliz por ter assistido a uma operação muito bem planejada e executada.

Aprendi muito, como sempre –estou sempre aprendendo nessa área da Defesa –, como tenho certeza que todos aprendem de uma maneira ou de outra, porque até o convívio com a diferença – porque sempre existe alguma diferença entre nós – é um fator de aprendizado e de conhecimento.

Então, queria agradecer a todos por terem vindo, e agradecer também aos que participaram da organização do evento.

E queria dizer que todos saem daqui abençoados, porque o estado aqui é do Espírito Santo.

Desejo que todos voltem muito abençoados para suas terras natais.

Espero encontra-los aqui ou nos seus países.

Muito obrigado.